

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A Revolução Iraniana e a projeção regional do Irã: impactos e impasses atuais (1979-2018)

Autora: Rafaela Elmir Fioreze

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini

Introdução

Em 1979, ocorreu no Irã a chamada Revolução Iraniana, a qual depôs um regime monárquico pró-ocidental para instaurar uma República Islâmica. Este evento deu origem à tentativa de desenvolver o Estado iraniano não apenas com base nos ideais islâmicos, mas também de modo autônomo e dissociado do Ocidente.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho consiste em entender como a Revolução Iraniana de 1979 permitiu que a República Islâmica do Irã crescentemente projetasse seu poder sobre o Oriente Médio e, eventualmente, ascendesse como uma potência regional.

Hipótese

A *hipótese central* é de que Revolução Iraniana e o regime com ela instaurado abriram espaço para a emergência do Irã como potência na região. Supõe-se também que tem havido uma reação a este fenômeno, com a formação de uma "coalizão" que busca restringir a influência e a projeção do Irã.

Metodologia

Metodologia: hipotético-dedutiva;

Instrumentos metodológicos: revisão bibliográfica de artigos e livros e análises de discursos de líderes envolvidos nas dinâmicas da região.

Conclusões Preliminares

Constata-se que a Revolução Iraniana lançou as bases para uma emergência autônoma do Irã. Tal é corroborado pelo avanço nas capacidades do país: a partir do regime teocrático, retomou-se o programa nuclear e houve um engajamento no desenvolvimento de um programa missilístico. A ascensão iraniana se consolidou com a retração dos Estados Unidos no Oriente Médio (2007-2011), que abriu espaço para o crescimento de potências médias regionais. Pode-se notar que a projeção de poder iraniano gerou e segue gerando reações e tentativas de contrabalanceamento. No âmbito regional, tal pode ser visto pela rivalidade com a Arábia Saudita (e, mais recentemente, com Israel); no internacional, pela retirada de Trump do Acordo Nuclear – atitude vinculada à sua política externa mais "pró-Israel" e mais ligada aos sauditas.

Referências

- CORDESMAN, Anthony H. The Gulf Military Balance. Washington: Rowman & Littlefield, 2014.
- GAUSE III, F. Gregory. Beyond Sectarianism: The New Middle East Cold War. Doha: Brookings, 2014.
- HALLIDAY, Fred. The Middle East in International Relations. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- TERRILL, W. The Saudi-Iranian Rivalry and the Future of Middle East Security. Carlisle: U.S. Army War College, 2011.
- ZAHAR, León R. La Revolución Islámica-Clerical de Irán, 1978-1989. Cidade do México: El Colegio de Mexico, 1991.
- The White House. "Remarks by President Trump on the Joint Comprehensive Plan of Action". 8 de maio de 2018.



NERINT
Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais

Contato: rafaelafioreze@gmail.com

Trabalho Exposto no XXX Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Porto Alegre, 15 a 19 de Outubro de 2018

